

RESOLUÇÃO Nº 5/VLH - CE/IFRO, DE 10 DE JULHO DE 2019

Sobre a aprovação do PPC do Curso de Formação Inicial e Continuada em Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Vilhena

O PRESIDENTE DO CONSELHO ESCOLAR do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo art. 177 do Regimento Geral, e
CONSIDERANDO a deliberação tomada em sua Reunião nº 003/2019, de 5 de julho de 2019;
CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº. 23243.002767/2019-34;

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR, o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Espanhol Básico ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus Vilhena*, conforme anexo desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.



Documento assinado eletronicamente por **Aremilson Elias de Oliveira, Presidente do Conselho**, em 08/08/2019, às 09:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0615802** e o código CRC **D3CF80F2**.

ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 5/VLH - CE/IFRO, DE 10 DE JULHO DE 2019

PPC
ESPAÑHOL BÁSICO MÓDULOS/ I, II, III e IV

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. DADOS GERAIS

Título: PPC FIC em Espanhol Básico	
Campus: Vilhena	
Carga horária do projeto: 40h cada módulo	Período de execução: 05/03/2019 a 05/07/2019
Modalidade(s) da prática: Presencial	
Público-alvo: Alunos e Servidores do IFRO e comunidade em geral	
Haverá certificação pelo Campus?	(X) Sim — Quantidade: _____ () Não

1.2. DADOS DO COORDENADOR DO PROJETO

(X) Docente	() Técnico-Administrativo em Educação	
Nome: Heloisa Helena Ribeiro de Miranda		
Carga horária semanal de dedicação ao projeto: 8h		
Celular:	E-mail: heloisa.miranda@ifro.edu.br	
Cargo no IFRO: Professor EBTT		
Cursos/Setor em que atua: Educação Básica e Centro de Idiomas		
Formação Acadêmica: Letras/ Espanhol		
SIAPE: 1267347	CPF: 985405301-63	
Banco: Banco do Brasil	Agência: 0571-1	Conta Corrente: 27.840-8

Nome: Vanuza de Paula Siqueira	
Carga horária semanal de dedicação ao projeto: 8h	
Celular:	E-mail: vanuza.siqueira@ifro.edu.br

Cargo no IFRO: Professor EBTT				
Cursos/Setor em que atua: Educação Básica e Centro de Idiomas				
Formação Acadêmica: Letras/ Espanhol				
<table border="1"> <tr> <td>SIAPE: 1879757</td> <td>CPF:</td> </tr> </table>	SIAPE: 1879757	CPF:		
SIAPE: 1879757	CPF:			
Banco:	Agência:	Conta Corrente:		

2. INTRODUÇÃO

Este projeto é resultado de um processo de debates acerca da necessidade de implantação do Centro de Idiomas, no Instituto Federal de Rondônia, com o intuito de promover e estimular o ensino de línguas para alunos, servidores e comunidade, como também oferecer condições para que alunos e servidores tenham a oportunidade de concorrer a bolsas de estudos, no exterior, por meio de programas de intercâmbio. Nessa perspectiva, o Centro de Idiomas, objetivando atender às necessidades locais, assim como a proposta para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a qual foi estabelecida pelo Fórum de Relações Internacionais (FORINTER), que buscou assistir a demanda da Câmara de Relações Internacionais do Conselho de Dirigentes das Instituições de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF).

Como embasamento para a elaboração desse projeto de implantação do centro de idiomas, faremos uso de teorias sociointeracionistas direcionadas para o ensino de línguas adicionais e do documento norteador organizado pelo *FORINTER* e apreciado pela Câmara de Relações Internacionais do CONIF, que, por sua vez, foi elaborado com base nas metas estabelecidas pelo CONIF/FORINTER e SETEC/MEC, bem como nos documentos produzidos pelos grupos de trabalho do Fórum, a partir da criação de uma comissão representativa da Rede. Com os processos de globalização e integração regional, nas mais diversas esferas, e ante a nova conjuntura da educação pública do Brasil, torna-se essencial a compreensão da função das Relações Internacionais no que se refere à Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

A Rede Federal, nesse contexto, possui o importante papel de desenvolver a cooperação científica e tecnológica, ampliando o ensino de excelência, a pesquisa e a extensão. É importante enfatizar que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia sempre ocorreu via processo de cooperação internacional. Nesse sentido, torna-se imprescindível o domínio das habilidades linguísticas que possam gerar o progresso da ciência e da tecnologia. Sendo assim, o domínio de línguas adicionais, principalmente as línguas mais expressivas no cenário político e econômico, podem consistir em chave para se ter acesso a todas essas inovações. (Bernardo *apud* Jordão, 2009, p. 16; *apud* Centro de Idiomas, FORINTER).

A partir do exposto, o ensino de idiomas deve ser considerado uma forte ferramenta de desenvolvimento científico e tecnológico, assim como um mecanismo no desenvolvimento social. Dessa forma, buscar fortalecer, de forma efetiva, o ensino de línguas, implica em permitir a ênfase na construção de currículos mais significativos, que assegurem o sucesso para a formação de profissionais mais completos, conforme proposição legal (Lei nº 9394/96) “A educação deve assegurar a todos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (art. 22).

3. JUSTIFICATIVA

É em virtude da crescente importância atribuída ao ensino de línguas e do crescimento nas relações interpessoais entre os povos, que se fez necessária a criação do Centro de Idiomas do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia *campus* Vilhena, haja vista que quanto maiores forem as possibilidades de se estabelecer relações sejam elas: comerciais, culturais ou contatos pessoais, com indivíduos de outras partes do mundo, maior é a importância de dominarmos outros idiomas. No entanto, tendo em vista o modo como as políticas linguísticas tomam como metodologia de ensino as línguas adicionais, é fato que há um déficit quanto ao desenvolvimento das competências que um sujeito necessita ter para desempenhar, de modo satisfatório, seu papel de usuário da língua.

Segundo Kelly Day (2012) o ensino de línguas estrangeiras, no Brasil, sempre foi pautado na abordagem de perspectivas metodológicas, nas quais as discussões giram em torno do universo da sala de aula, estendendo-se as questões desde a formação e atuação do professor até temas relativos à construção da subjetividade do aprendente. Não nos esquecendo dos debates erigidos sobre políticas, que se ocupam de temáticas relativas à escolha da língua estrangeira e ao imperialismo linguístico. No entanto, mesmo depois de tantas discussões e depois de uma média de 6 anos de estudo de línguas, o aluno não consegue adquirir autonomia linguística.

Sendo assim, o Centro de Idiomas surge para todos como uma extensão da sala ou da carga horária que fora e, ainda é, devotada, nas redes escolares, às disciplinas de línguas. Assim como, uma oportunidade para o desenvolvimento cognitivo, cultural e moral dos que ali se fizerem presentes. Muito mais que aprender um outro idioma, ter acesso a uma língua distinta da sua, significa poder se compreender em outras dimensões, transcender seu horizonte e construir novos caminhos.

Desse modo, a criação do Centro de Idiomas do IFRO *campus*- Vilhena, justifica-se, pois, devido às exigências do CONIF na forma de um mecanismo provedor e motivador para o ensino de línguas. Vale ressaltar que a proposta de aprendizado de uma língua estrangeira fundamentar-se-á em perspectivas que visem o desenvolvimento do aprendente, não só com foco no domínio do código e das estruturas linguísticas, mas também em capacitá-lo a desempenhar, de forma competente,

seu papel de usuário da língua. Isso significa desenvolver conhecimentos suficientes a fim de que o aprendente possa participar do processo de construção de sentidos, valendo-se não apenas de seu conhecimento da língua – estrutura e vocabulário – mas também de sua percepção de mundo, uma vez que se compõe em sujeito sócio histórico. Tudo isso, pretendendo estimular um sujeito ativo e participante que utilize a língua não somente como um instrumento de acesso à informações, mas como um mecanismo de interação social e de construções de subjetividades.

4. PÚBLICO ALVO

O público que o projeto busca atingir é composto por alunos e servidores do IFRO e/ou da comunidade de Vilhena.

5. JUSTIFICATIVAS

Os cursos se justificam, pois, tomando como ponto basilar o desenvolvimento de cidadãos ativos e participativos socialmente, o sujeito que consegue ter acesso a outras línguas consegue também deslindar outras oportunidades para si e, conseqüentemente, para o outro que está próximo a ele. Partindo da filosofia de Martin Heidegger de que há no sujeito uma força que o transcende, acreditamos que disponibilizar oportunidades, como esta, de aprender uma língua adicional, oportuniza ao sujeito perceber que há nele uma potência a qual transcende a si própria.

Desse modo, como já foi mencionado aprender uma outra língua possibilita que se abram infinitas “ventanas” de oportunidades e de potencialidades, oferecer cursos com estas características é dever do Instituto enquanto entidade modificadora de realidades e um direito do cidadão em participar de forma ativa desta ação.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo geral

Aprimorar, de maneira sistemática, os conhecimentos linguísticos, socioculturais e interculturais para comunicar com êxito nas línguas alvo, valendo-se das competências orais e escritas.

6.2. Objetivos específicos

- Desenvolver competências para a compreensão e leitura de textos com vocabulário básico;
- Sensibilizar os discentes quanto à importância da prática dialógica para a aprendizagem de LE;
- Capacitar os discentes para desenvolver textos escritos na língua alvo;
- Proporcionar base aos alunos e acesso à curiosidades da cultura hispânica;
- Possibilitar a comunicação autônoma e interacionista dos alunos.

7. METODOLOGIA

Não há como negar que a aprendizagem de outra língua é uma necessidade imperativa para o sujeito contemporâneo, uma vez que com a diminuição do espaço-tempo, proporcionado pelo ambiente virtual, às relações entre os povos tendem a ficarem cada vez mais estreitas. Nesse sentido, a metodologia de trabalho terá como foco, principal, uma atitude comunicacional e interacionista, visando promover um aluno que venha a ser um agente participativo, motivado e empenhado, no desenvolvimento de seu aprendizado.

Desse modo, os cursos serão ministrados com base na Abordagem Comunicativa, que segundo Brown (2000) corresponde ao desenvolvimento 1) competência gramatical; 2) competência discursiva; 3) competência sociolinguística; e 4) competência estratégica. Partir dessa perspectiva implica perceber que existem estágios durante o processo de aquisição de uma língua adicional, sendo assim, a competência gramatical está relacionada ao aprendente compreender que, embora ele se valha das estruturas de sua língua materna para compreender as estruturas da língua alvo, ele precisará entender que cada língua, compõe-se de um sistema arbitrário de seleção e combinação de signos, como bem esclarece Saussure (2006).

No que diz respeito à competência discursiva, partindo das proposições de Michael Foucault (2001) que compreende o discurso como um meio de propagação de poder, o aprendente desenvolverá não somente a faculdade de construção de enunciados, mas a autonomia de manifestar suas ideologias. Quanto a competência sociolinguística corresponde a percepção do ensino de línguas enquanto variedade, demonstrando que há um infinito arcabouço de possibilidades de manifestações distintas dos níveis que compõe a língua: fonético, morfológico, sintático, semântico e pragmático. Por último, está a competência estratégica que visa instigar no aprendente a autonomia quanto ao seu modo de aquisição da língua, ou seja, o próprio aluno, valendo-se dos mecanismos que o professor se utiliza, também poderá construir suas próprias competências.

8. LOCAL DE REALIZAÇÃO E PERÍODO

O projeto será executado nas salas de aula do IFRO *campus* Vilhena, o encontro ocorrerá 1 vez por semana, tendo a aula a duração de 2h, com carga horária total de 40h. Sendo assim, as aulas do Curso de Espanhol ocorrerão no período de 04 de março de 2019 à de 05 julho de 2019, nos seguintes horários: Módulo I = segundas-feiras das 18:30 às 20:30; Módulo II às quartas-feiras das 18h30 às 20h30, Módulo III às terças-feiras das 18h30 às 20:30 e Módulo IV quintas-feiras das 18h30 às 20:30, conforme quadro a seguir:

Cursos	Modalidades	Nº de módulos	Carga horária total
--------	-------------	---------------	---------------------

Espanhol	Espanhol Regular <ul style="list-style-type: none"> • Espanhol Básico I e II • Espanhol Intermediário I e II 	3 módulos 40 horas para cada módulo	160horas 1 ano e meio
----------	--	-------------------------------------	--------------------------

9. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

9.1) Curso de Espanhol

Ementa

Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua espanhola, visando à competência comunicativa em nível básico e intermediário, bem como à percepção da relevância da cultura hispânica.

Módulo I e II

Introdução à história da língua espanhola e suas variantes linguísticas. Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível básico que proporcionem o desenvolvimento das cinco habilidades: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva e interação linguístico-social.

Módulo III e IV

Língua espanhola I: Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível A2 e intermediário, desenvolvendo as cinco habilidades em Língua Espanhola: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva, interação linguístico-social. Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível intermediário que proporcionem o desenvolvimento das cinco habilidades: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva, e interação linguístico-social.

10. PROCEDIMENTOS

O desenvolvimento do Curso Básico Espanhol Módulos I, II, III e IV tem como objetivo principal desenvolver de forma integrada todos os aspectos relacionados ao aprendizado das competências linguísticas que implicam o aprendizado de LE. Desse modo, a avaliação deverá ser formativa, ou seja, realizar-se na forma de diagnósticos e orientar as intervenções pedagógicas nos processos de ensino e aprendizagem.

Na concepção formativa, a avaliação deve ser feita de forma diversa e múltipla, de modo que sejam aplicados pelo menos dois instrumentos e/ou estratégias por componente curricular, ou seja, uma avaliação escrita e outra oral, contemplando abordagens que valorizem mais os aspectos qualitativos e resultados ao longo do processo do que os aspectos quantitativos e resultados finais.

Nesse sentido, a organização curricular se dará pelas orientações de instrumentos internacionais para o oferecimento de cursos de Língua Níveis A1, A2 e A3 no que tange o ensino de LE, assim como, estudos e pesquisas realizados nesta área. No que diz respeito ao curso, serão formadas 4 turmas com 20 alunos de Língua Espanhola, os quais gozarão de 2h semanais.

Ao final do curso o aluno será certificado de acordo com o módulo do qual está participando com carga horária de 40h, podendo dar prosseguimento, se assim for de sua vontade, ao módulo subsequente.

11. RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

11.1 RECURSOS HUMANOS

Nome	Instituição de Origem	Cargo na Inst. de Origem	Função no Projeto	C. H. no Projeto
Heloisa Helena R. Miranda	IFRO - Vilhena	Professor EBTT	Docente	80h
Vanuza de Paula Siqueira	IFRO - Vilhena	Professor EBTT	Docente	80h

11.2 RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

Relação de materiais preexistentes a serem utilizados (não envolvem custos.)

--	--	--	--

Item	Descrição	Quantidade	Origem do Material
01	Pincel de quadro branco	5 unidades	Coordenação de ensino
02	Apagador de quadro branco	5 unidades	Coordenação de ensino
03	Refil de tinta para pincel	20 unidades	Coordenação de ensino
04	Resma papel	2 unidades	Laboratório de materiais

12 CRONOGRAMA DAS AÇÕES DO PROJETO

		Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1	Início das aulas						
2	Primeira Avaliação		x				
3	Segunda Avaliação			x			
4	Encontro Intercultural				x		
5	Encerramento das atividades				x		
6	Entrega do Certificados					x	x

13 REFERÊNCIAS

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva Gramática de la lengua española – Manual. Madrid: Espasa Libros, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa Libros, 2010.

HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). SEÑAS: DICCIONARIO PARA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA PARA BRASILEÑOS. São Paulo: Martins Fontes, 2001.